HINO DE JUNDIAÍ

Haydée Dumangin Mojola

Ó terra querida, Jundiaí,
Teus filhos amantes são de ti,
Que Deus abençoe eternamente
Esta terra onde nasci.

Ó terra querida, Jundiaí,
Teus filhos amantes são de ti.
Saudades mil levam
Os que passam por aqui.

Terra gentil, altruísta,
De ti me orgulho,
Pois és bem paulista!
Teus filhos com devoção
Marcham p`ra luta como heróis
Cheios de fé em sua oração.

Que belas tardes amenas!
Que lindas noites,
Felizes, serenas!
Teu jardim é um paraíso
Onde a mocidade, sempre jovial,
Com seu odor, confunde o riso.

Quem poderia imitar
O teu céu com suas cores?
Com seus lindos fulgores?
Os teus campos, tuas flores?
Só a natureza guiada pelo Criador
É que pode pintar esse arrebol
Que jamais vi,
Tardes ao pôr-do-sol!

Câmara Municipal de Jundiaí
Rua Barão de Jundiaí, nº 128 - Centro
CEP: 13.210-010 - Jundiaí - SP
Tel.: (11) 4523-4500
Fax: (11) 4586-2407
http://www.camarajundiai.sp.gov.br

DIA DA VITÓRIA

60 anos

2005

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Letra: Osório Duque Estrada
Música: Francisco Manoel da Silva

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Patria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança a terra desce,
Se em teu formoso céu risonho e límpido
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida";
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado
E diga o verde-louro desta flâmula
Paz no futuro e gloria no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Patria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil
Pátria amada,
Brasil !

O 12.º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA BARÃO DE JUNDIAHY E A CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, EM COMEMORAÇÃO DO "DIA DA VITÓRIA" (8 DE MAIO) E EM HOMENAGEM AOS VALOROSOS MEMBROS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA, TÊM O PRAZER DE OFERTAR A EDIÇÃO COMEMORATIVA DOS 60 ANOS DA VITÓRIA DOS ALIADOS NA 2.ª GUERRA MUNDIAL.

Em 2005, a humanidade celebra o 60.º aniversário do término da Segunda Grande Guerra Mundial, conflito que ceifou a vida de milhões de pessoas, redesenhou o mapa da Europa e redefiniu o jogo de forças entre os povos. Nela, teve uma participação ativa e fundamental a Força Expedicionária Brasileira. Para que a memória desses fatos e das pessoas que os fizeram não se perca no limbo do esquecimento e da indiferença é que o presente opúsculo foi elaborado. Que de sua leitura possa nascer o renovado ideal de paz e liberdade nas gerações futuras.

Jundiaí, 5 de maio de 2005

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945)

Dia 1.º de setembro de 1939: "Começou a guerra", anunciavam as manchetes dos jornais. Hitler invadira a Polônia. A Europa dividia-se: de um lado, as nações totalitárias, lideradas pela Alemanha e pela Itália; de outro, as democracias liberais comandadas pela França e pela Inglaterra. Já em 1940, depois de invadir a Dinamarca e a Noruega, tropas alemãs penetraram nos Países Baixos e Bélgica, por onde ocuparam o território francês. A América alarmava-se, mas hesitava em intervir. Os Estados Unidos, favoráveis às democracias liberais, procuravam manter o continente unido e auxiliar a Inglaterra, sem contudo participar diretamente no conflito. E o Brasil chamava seus reservistas, preparava sua defesa, procurava se armar – tudo isso, em princípio, sem se comprometer. Havia uma guerra, talvez fôssemos envolvidos. Mas, de que lado estávamos?

Nada mais adequado, parecia, do que um neutralismo eqüidistante, à espera de que os acontecimentos da Europa e do mundo permitissem uma tomada de posição. Durante os dois primeiros anos da guerra, o Brasil negociou abertamente com os EUA e com a Alemanha. Diante do avanço da guerra, aceitava-se aparentemente a tese norte-americana de defesa conjunta do continente, mas havia recusa de cortar laços com a Alemanha. Mais: a proposta americana de instalar uma base militar no nordeste brasileiro soava como tentativa de ocupação do país; por outro lado, os ataques germânicos a países neutros demonstravam que não se podia confiar nos alemães – e a extensão da guerra às costas africanas criava a possibilidade de desembarques alemães no nordeste brasileiro.

Em dezembro de 1941, o Japão bombardeou Pearl Harbor, a base naval americana no Havaí, mostrando com isso que a América estava ameaçada. A entrada, então, dos EUA na guerra mudou o rumo dos acontecimentos, pois, uma vez atacados, engajaram-se na luta de apoio às democracias, contra o totalitarismo nazista. As idéias de solidariedade continental ganharam novas forças.

Em 15 de janeiro de 1942, no Rio de Janeiro, realizou-se a "Conferência dos Chanceleres", na qual o Brasil propôs ruptura de todas as relações comerciais, políticas, militares e diplomáticas entre as Nações da União Pan-Americana e o Eixo. Enquanto o México concordava, os EUA preferiam declaração de guerra. Outras nações, como Argentina e Chile, recusavam-se a romper com o Eixo, preocupadas com um possível ataque a seu território. No dia 28 de janeiro, ao final da Conferência, o chanceler brasileiro Oswaldo Aranha anunciou que o Brasil rompia relações diplomáticas com o Eixo (o que não significava, necessariamente, que entraríamos na guerra). No mês de fevereiro, começaram as agressões da Alemanha: submarinos torpedeavam navios mercantes brasileiros – o que, aliado às ações de espionagem e sabotagem dos agentes do Eixo, só tiveram como efeito unir a nação.

Já em maio de 1942, a FAB iniciava missões de patrulhamento das águas territoriais, bombardeando submarinos alemães. Intensificavam-se as defesas costeiras e a mobilização dos civis. A população exercitava-se no uso de máscaras contra gases, no "blackout" e na defesa civil contra a eventualidade de bombardeios aéreos. O alistamento voluntário crescia e, desde os primeiros dias de 1943, já estava decidido que o Brasil enviaria contingentes próprios para participar dos combates na Europa – restava treiná-los e equipá-los. No dia 31 de agosto de 1942, o Governo declarou guerra à Alemanha e à Itália, o

que levou 100 mil pessoas às ruas, no Rio de Janeiro, para comemorar.

Ao chegar à Itália, em agosto de 1944, as tropas brasileiras encontraram um quadro onde os Aliados dominavam o norte da África, de onde lançaram a invasão da Itália, obrigando-a à rendição. Mussolini buscou refúgio no norte do país, região que os alemães passaram a ocupar. Enquanto isso, o Exército Vermelho chegava à Polônia e à Hungria e os nazistas eram derrotados nos Bálcãs.

Em 16 de julho de 1944, chegava a Nápoles o navio-transporte norte americano General Mann, de onde desembarcava o primeiro escalão da FEB. Mais quatro escalões viriam, completando uma divisão de infantaria, incluindo todas as unidades de apoio, congregando as demais armas do Exército e a Força Aérea. Eram mais de 25 mil homens sob o comando do General João Batista Mascarenhas de Morais (essa divisão foi incorporada ao exército norte-americano, integrante do XV Grupo de Exércitos Aliados).

Aqui no Brasil tinham sido grandes as dificuldades de recrutamento de pessoal – entre homens que vinham, em sua maioria, de regiões agrícolas – para lutar numa guerra em que as operações dependiam de elevado grau de mecanização.

Ao desembarcar na Itália, os pracinhas do 1.º escalão chegavam desarmados, para um mês depois receber metralhadoras, fuzis etc. O primeiro contato com o inimigo foi em setembro de 1944. A partir daí, sucederam-se inúmeros ataques, e os nossos soldados, além do inimigo, tinham de enfrentar o frio (até 20° C abaixo de zero). Mas as vitórias foram se sucedendo, como quando da conquista de Montese. Já nas proximidades de Parma houve a rendição de uma divisão alemã inteira (dois oficiais generais e quase 15 mil homens, com 80 canhões, 1.500 viaturas, 4.000

cavalos e grande quantidade de munição). No início de maio, finalmente, o comando do V Exército deu por encerrada a campanha.

Em 18 de julho de 1945, aportava no Rio de Janeiro o mesmo navio-transporte norte-americano que levara para a Itália os 3.º, 4.º e 5.º escalões da FEB. Agora, terminada a guerra na Europa, trazia de volta o 1.º escalão de veteranos. Ao todo, os pracinhas haviam enfrentado 239 dias de guerra na Itália. Além do inimigo, tinham dominado o terreno inóspito e os rigores do clima. O preço foi caro: centenas de mortos e mutilados. No entanto, os pracinhas voltaram vitoriosos, e seu valor foi reconhecido pelo próprio adversário. Não foi, porém, apenas o valor pessoal que esteve em jogo na guerra. O embate havia sido sobretudo de ideologias, cada uma delas com sólido respaldo de uma imensa organização industrial-militar.

(da coleção Nosso Século – volume VI – editora Abril)

ALIADOS (conforme data da entrada na Guerra): Polônia, Nova Zelândia, Reino Unido, França, Austrália, África do Sul, Canadá, Dinamarca, Noruega, Luxemburgo, Bélgica, Holanda, Grécia, Iugoslávia, União Soviética, Irã, Índia, Panamá, Estados Unidos, China, Costa Rica, República Dominicana, El Salvador, Haiti, Honduras, Cuba, Guatemala, Nicarágua, Checoslováquia, México, Etiópia, Brasil, Iraque, Bolívia, Colômbia, Libéria, São Marino, Arábia Saudita, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, Turquia, Egito, Líbano, Argentina e Chile.

EIXO (conforme data da entrada na Guerra): Alemanha, Itália, Hungria, Romênia, Bulgária, Finlândia e Japão.

NEUTROS: Espanha, Islândia, Portugal, República da Irlanda (ex-Eire), Suécia, Suíça e Turquia.

MENSAGEM DO PRESIDENTE VARGAS AOS EXPEDICIONÁRIOS

"A intrepidez cívica com que acorrestes às armas, o ânimo valoroso que levastes para as jornadas ásperas e decisivas da Itália, exaltam e emocionam o povo brasileiro.

Sois os primeiros soldados da América do Sul a lutar pela libertação da Europa e isto nunca poderá ser esquecido.

Neste Sete de Setembro, de tanta significação para a nossa Pátria, erguei com orgulho intangível, entre as bandeiras das vinte nações combatentes, o sagrado pavilhão auri-verde.

Cobri-vos de glória – a glória generosa dos fortes, que protege populações civis, que procura minorar sofrimentos e mitigar dores – certos de que quarenta e cinco milhões de brasileiros acompanham confiantes a vossa heróica atuação e aguardam ansiosos o vosso regresso com a Vitória."

Palácio do Catete, 7 de setembro de 1944.
GETÚLIO VARGAS.

12.º GAC–GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA BARÃO DE JUNDIAHY

Embora suas origens remontem ao ano de 1919, foi organizado em 1922, como 2.º Grupo de Artilharia de Montanha. Em 1932, passou a ser denominado 2.º Grupo de Artilharia de Dorso, sendo transformado, em 1946, no 2.º Grupo de Obuses 155. Em 1950, passou a ocupar suas atuais instalações e, em 1973, a denominar-se 12.º Grupo de Artilharia de Campanha – atualmente, Barão de Jundiahy, em homenagem à personalidade que teve destacada participação na Guerra da Tríplice Aliança.

Sempre na vanguarda, prestou valorosos serviços à Pátria, como em outubro de 1930, quando irrompeu o movimento revolucionário em vários Estados; em 1932, quando participou da Revolução Constitucionalista; e na Revolução de 1964.

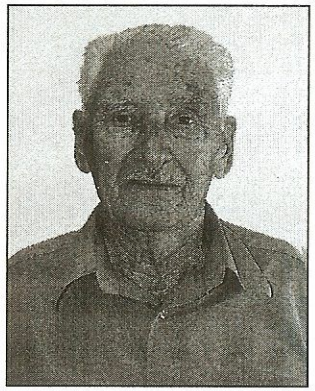
Em 19 de abril de 1977, recebeu a insígnia de bandeira da Ordem do Mérito Militar, a mais elevada distinção honorífica do Exército Brasileiro.

Desde 25 de setembro de 2003, está sob o comando do Ten.-Cel. Art. Afonso Henrique Ignácio Pedrosa. Nascido no Rio de Janeiro-RJ, em 2 de fevereiro de 1960, o digno militar, que conta com 29 anos de trabalho dedicado ao Exército, recebeu da Câmara Municipal, através do Decreto Legislativo 958/04, o título de Cidadão Jundiaiense.

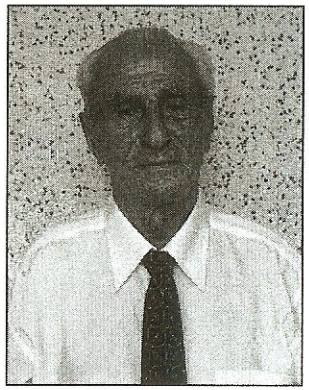
PALAVRAS DO COMANDANTE

"Através desta revista, pretendemos resgatar e divulgar a memória daqueles que deram suas vidas em defesa da Pátria e da democracia na II Guerra Mundial, e enfatizar o valor da contribuição brasileira para a vitória dos Aliados naquelas longínquas paisagens italianas. Foram 277 dias de combates, percorrendo palmo a palmo cerca de 400 km de terreno, libertando dezenas de vilas e cidades do jugo nazifascista, superando as adversidades do rigoroso inverno europeu, desalojando o inimigo de posições fortificadas com determinação férrea daqueles que crêem na justiça de suas causas, conquistando elevações de grande importância tática e impondo a rendição incondicional às divisões inimigas."

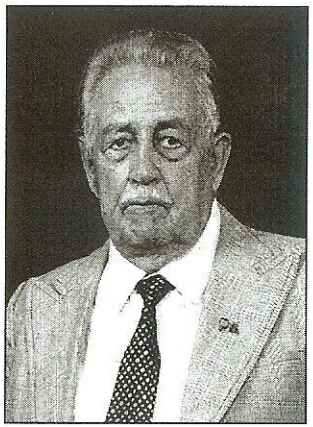
HOMENAGEADOS



ALBERTO BIAGGIO
nascido em Vinhedo-SP
21/05/1920

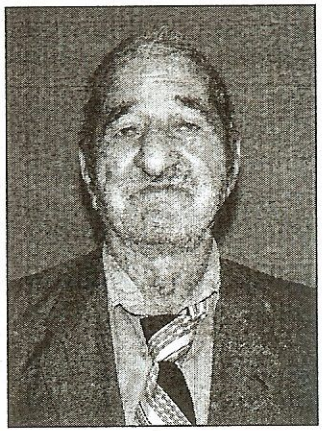


ALBERTO JACINTHO
nascido em Louveira-SP
14/08/1920



AMADOR FIDELIS VAZ
nascido em Cambuí-MG
02/06/1922

ANTONIO TACCO
nascido em Campinas-SP
28/02/1923

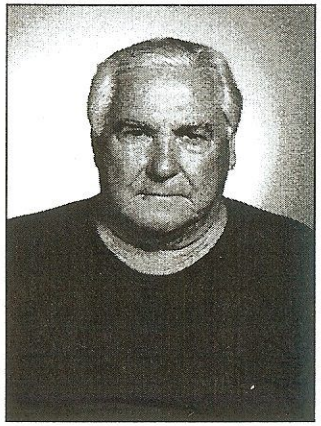


APPOLÔNIO NUNES DA SILVA
nascido em Rio Grande-RS
14/02/1920

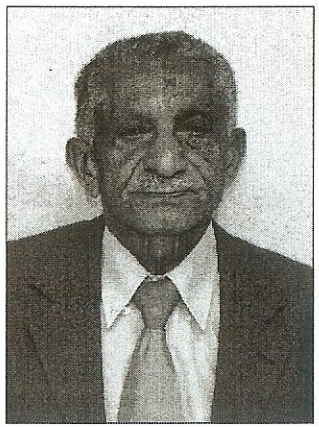
BENEDITO BUENO DE MORAES
nascido em Bragança Paulista-SP
20/05/1920

CASSIO PEREIRA
nascido em Rio Grande-RS
22/05/1924

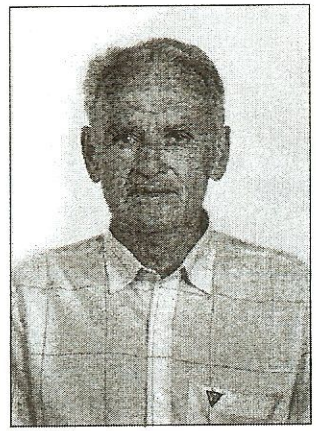
CONSTANTE ROSSI
nascido em
São José do Rio Pardo-SP
19/07/1921



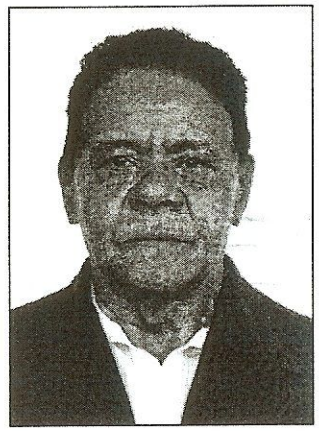
EUCLIDES ALVES DO NASCIMENTO
nascido em Vicência-PE
10/05/1923



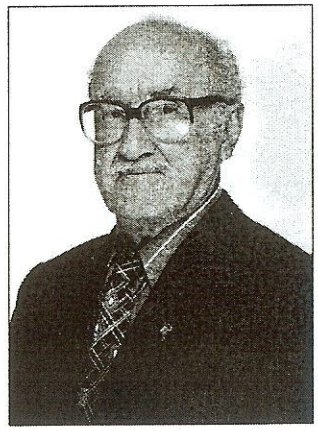
GINÉSIO BARBI
nascido em Jundiaí-SP
06/10/1920



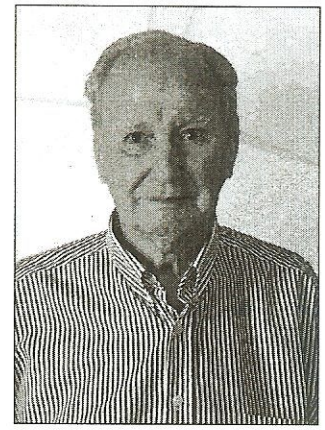
HEITOR DIAS DE OLIVEIRA
nascido em Bom Sucesso-MG
20/07/1922



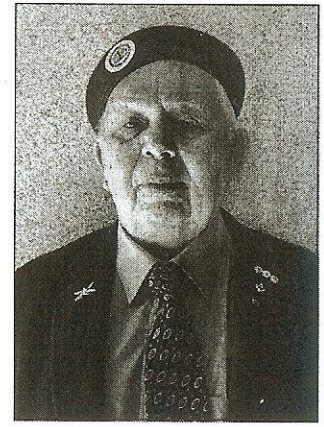
ILDEVICIO PEREIRA BARBOSA
nascido em Itanhandu-MG
14/08/1922



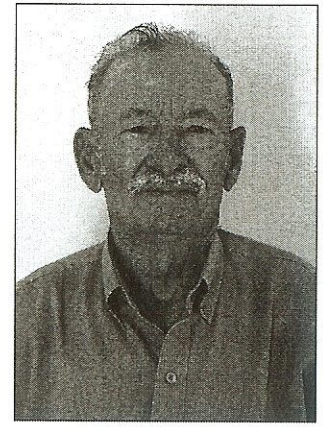
JACINTO BLASQUE
nascido em Bocaina-SP
15/11/1920

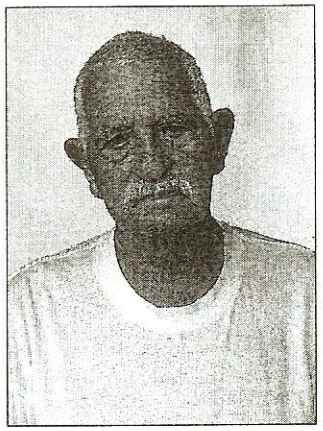


JANDY SOLIMÕES DE ARAÚJO
nascido em Taipu-RN
11/05/1922



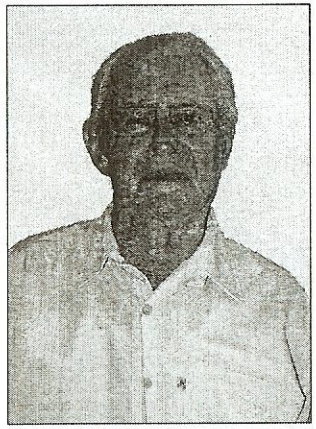
JOAQUIM CAETANO DA SILVA
nascido em Pelotas-RS
03/12/1922





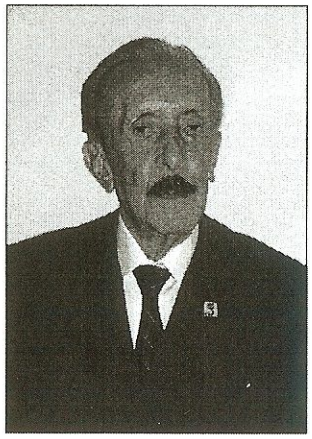
JOSÉ AGUIRRE
nascido em Atibaia-SP
10/04/1919

JOSÉ ANTONIO CAMILLO
nascido em Itirapina-SP
05/09/1923

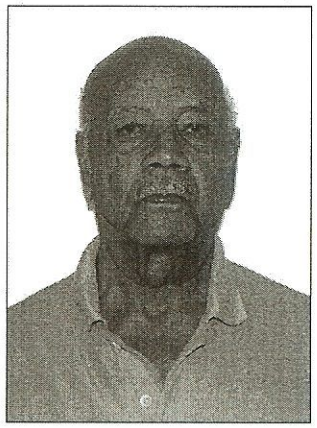


JOSÉ BIOLO
nascido em Analândia-SP
20/02/1920

Major JOSÉ GERALDO RAMOS DE OLIVEIRA
nascido em Caçapava-SP
03/11/1916

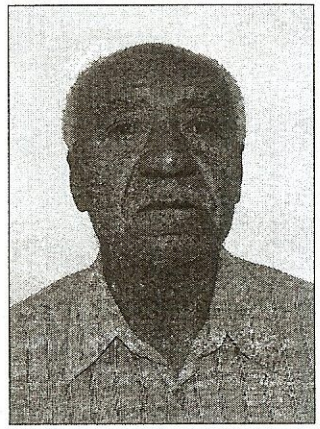


2.º Ten. JOSÉ VICTOR BAZUCHI
nascido em Amparo-SP
30/12/1921



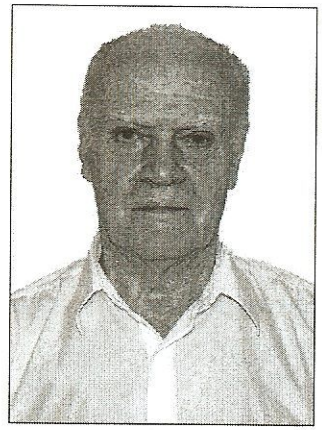
LUIZ ANDUTTA
nascido em Piracaia-SP
10/03/1922

ORLANDO BERTOLINO
nascido em Itatiba-SP
05/12/1922



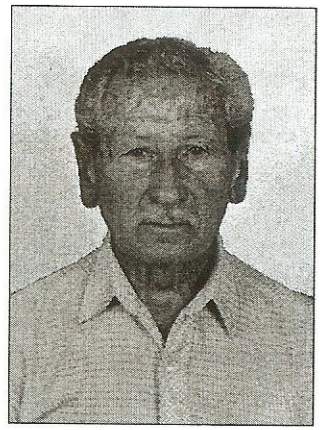
ORPHEU SIQUEIRA
nascido em Jundiaí-SP
25/08/1922

PAULO ALVES MARTINS
nascido em Monte Alegre do Sul-SP
25/01/1919



PAULO MARETTI
nascido em Serra Negra-SP
30/11/1919

ROMEU RULLO
nascido em Jundiaí-SP
20/08/1922

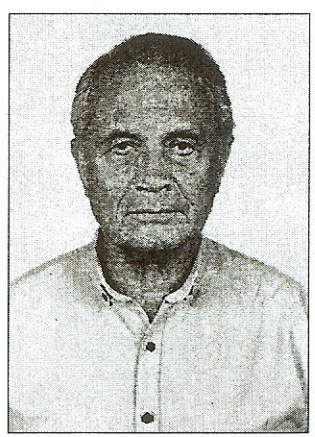


SALVADOR DONATO
nascido em Dois Córregos-SP
18/06/1920

SERAPHIM RUZZA
nascido em Capivari-SP
05/10/1920

TOMOKI SANNOMIYA
nascido em Várzea Paulista-SP
15/03/1922

WILSON DE MEDEIROS
nascido em Além-Paraíba-MG
03/03/1925



MAJOR JOSÉ GERALDO RAMOS DE OLIVEIRA

De 1999 a 15 de junho de 2002, data de sua extinção, a Regional de Jundiaí da Associação Nacional dos Veteranos da FEB foi presidida pelo Major José Geraldo Ramos de Oliveira. Voluntário da Guerra ("eu considerava que era minha obrigação estar presente lá"), nunca se arrependeu dessa iniciativa – embora a saudade da noiva, que se tornaria sua esposa por 50 anos –, espelhada na de seu avô paterno, combatente por 4 anos na Guerra do Paraguai.

Sempre julgou necessária a nossa participação no Grande Conflito ("a Nação brasileira foi agredida covardemente quando torpedearam nossos navios"), ressaltando que poucos sabem que "no fundo do mar morreram mais brasileiros do que em combate na Itália".

Lembra-se, com facilidade, da disposição dos pracinhas, dos exames de seleção ("muitos eram reprovados por insuficiência dentária"), das vacinas, da despedida e da satisfação de defender nosso país ("o patriotismo era forte, mais do que hoje"). Recorda-se, também, do seu contingente, composto por 5.000 homens (dos quais, aproximadamente, apenas 500 chegaram a combater); das tarefas; da marcha e do preparo físico; e, com alegria, das notícias chegadas do Brasil por carta – que podiam ser respondidas, desde que se omitisse o endereço de onde se encontravam ("escrevíamos somente 'em algum lugar da Itália'"). Embora todas as dificuldades e dores,

prefere falar da superação e do reencontro. Admirador confesso do trabalho desenvolvido pelas enfermeiras voluntárias, não acredita na ocorrência de uma nova guerra mundial ("guerra é uma calamidade... a população civil sofreria mais hoje"). Pensa, sim, no quanto seria importante que o Governo reimplantasse o ensino obrigatório da disciplina Educação Moral e Cívica nas escolas ("hoje, de cada 10 jovens, um ou dois têm um pouco de cultura cívica").

Quanto à iniciativa conjunta do 12.º GAC e da Câmara Municipal, diz-se bastante satisfeito ("excelente idéia transmitir às novas gerações esse passado glorioso do Brasil"), fazendo questão de declarar sua especial admiração pela Presidente do Legislativo, Vereadora Ana Tonelli ("é uma pessoa distinta, uma grande senhora, que tem o dom da palavra"). Conta-nos, também, que um de seus amigos pracinhas, residente em outro Estado, lamenta que em sua cidade não ocorra comemoração idêntica.

Que comemoremos, então, o respeito à história e a quem dela participou com dignidade, como o Major Oliveira, que ao definir GUERRA ("é a demonstração violenta da incompreensão dos povos") e PAZ ("é o desejo daqueles que amam a natureza") nos convida a uma renovada reflexão.

E a sua definição, qual é?

(Valquiria dos Santos Pereira – funcionária da Câmara Municipal)

PREITO DOS LEGISLADORES JUNDIAIENSES

"Em 2001, como pioneira, e após conversações com o então comandante do 12.º GAC, de quem partiu a iniciativa, surgiu a idéia, depois consubstanciada em projeto de decreto legislativo, de homenagear os ex-combatentes da FEB. Naquele ano, à frente do Poder Legislativo, tive a honra de presidir a 1.ª sessão comemorativa do Dia da Vitória e, em 2005, muito me alegra repetir o feito, pois nutro grande admiração pelo Exército, ao qual meu saudoso pai serviu, por 5 anos, na década de '30."

(Ana Tonelli)

"Duzentos e trinta e nove dias de brava atuação. Mesmo com a falta de experiência de guerra dos soldados brasileiros, vivenciaram a conquista e a superação de todas as dificuldades."

(Adilson Rodrigues Rosa)

"Os pracinhas da FEB, com grande amor, fé e coragem, representaram muito bem a nossa Pátria, Brasil, e a nossa querida cidade de Jundiaí, deixando suas famílias, parentes e amigos para defender os interesses do País, com honra e glória. São mais que devidas estas homenagens aos nossos queridos pracinhas e ao 12.º Grupo de Artilharia de Campanha Barão de Jundiahy, honra do Exército Brasileiro."

(Carlos Alberto Kubitza)

"O entusiasmo cívico pelo Dia da Vitória representa um reencontro da Nação brasileira com seu passado e sua história, onde os nossos bravos representantes lutaram contra a barbárie embutida na ameaça ideológica e militar do nazifacismo. Renovamos nossa gratidão aos soldados da FEB, em especial aos nossos heróis jundiaienses, nesta data festiva."

(Cláudio Ernani Marcondes de Miranda)

"Em 1944, a FEB desembarcou na Itália, com mais de 25 mil soldados, dispostos a lutar e morrer, se preciso fosse. Suportaram a inclemência do inverno europeu e combateram os alemães. Embora muitos fossem mortos, não houve recuo, desempenhando heroicamente a missão outorgada, mercê de Deus e a despeito de condições adversas, sendo hoje exemplos a serem seguidos por todos nós. Parabéns, ex-combatentes, orgulho para o Brasil!"

(Enivaldo Ramos de Freitas)

"Como cidadão, como vereador e como presidente desta Casa, nos exercícios de 2003 e 2004, homenagear os dignos pracinhas nos enche de contentamento. Raro exemplo o desses valorosos homens, lídimos defensores do nosso amado Brasil, presentes no mais angustiante dos momentos da nossa história e, para sempre, nos nossos corações, onde se misturam a mais profunda admiração e a mais emocionada gratidão."

(Felisberto Negri Neto)

"É grandioso o valor do dia 8 de maio para a História Militar Brasileira. A atuação dos combatentes da FEB dignifica essa história, tornando válida qualquer homenagem que possamos prestar, ainda que não consigamos expressar a dimensão e a importância desta data. A esses combatentes, a merecida atribuição de glórias e honras exprime o orgulho de seu País."

(Gerson Henrique Sartori)

"Lutar pelos seus ideais... sentir o gosto da batalha... ter tido forças para lutar e vencer... Árdua foi a jornada, porém compensador o resultado. Gravamos em nossas mentes algo que o tempo não pode apagar, e que brilhará eternamente."

(José Antônio Kachan)

"Parabenizo os ex-combatentes da FEB pelos 60 anos da vitória na Segunda Guerra Mundial. Uma justa homenagem aos homens que foram capazes de suportar o rigor da luta e vencer os imensos desafios. A saga desses bravos provou o valor do povo brasileiro e deve ser encarada como um fato marcante da História Militar Brasileira."

(José Carlos Ferreira Dias)

"A glória, longe de alcançar, nem sempre pode o homem, sem antes lutar. A derrota não é sua história, mas a vitória perto já existe. O homem Combatente, na memória, seu sangue, sua dor, sua vida, insiste. Seu orgulho, a honra, sua conquista, fazem de nós brasileiros. Aos Combatentes, para sempre, orgulho do nosso País."

(José Galvão Braga Campos)

"Estamos comemorando neste ano o 60.º aniversário do final da Segunda Guerra Mundial. A intransigência e a insensatez dos propagadores da guerra obrigaram a entrada no conflito de forças armadas que, com denodo, coragem, sofrimento e sangue derramado, defenderam os valores da liberdade e da democracia mundiais, tendo sido o Brasil representado com dignidade e valentia pelos escalões da FEB. Parabéns!"

(Júlio César de Oliveira)

"Não permitiu Deus que os pracinhas morressem, por mais terras que eles percorressem. Não permitiu Deus que eles voltassem para cá sem que levassem por divisa esse 'V' que simboliza a vitória que veio da Itália, a vitória final, as asas do meu ideal, da glória do meu Brasil."

(Luiz Fernando Arantes Machado)

"O vento já tinha varrido a estrada até o fundo, e os passos que a poeira amortecia, a ponto de os abafar, de súbito começaram a ressoar. Os homens, que vinham em silêncio, recobraram a palavra e, com ar de profunda alegria e emoção, acompanharam o grito majestoso que até então resistia ao negro velário com que desejavam cobrir o Brasil e o mundo: a vitória é nossa. Obrigado e parabéns, pracinhas!"

(Marcelo Roberto Gastaldo)

"O dia 8 de maio é um marco na história militar brasileira. A força e a coragem dos nossos expedicionários na Europa mostraram ao mundo onde nosso país pretende chegar. É com satisfação que homenageamos a FEB e agradecemos o serviço por eles prestado a nossa nação."

(Marilena Perdiz Negro)

"Não devemos nunca esquecer a bravura dos pracinhas, que, mesmo desacreditados, lutaram pelos ideais de justiça e liberdade."

(Roberto Conde Andrade)

"A Segunda Guerra Mundial certamente foi o conflito mais sangrento que o mundo presenciou. E nosso País esteve presente, com armas e coração, vindo a ser uma das maiores forças aliadas nesse doloroso e sangrento evento. Ao comemorar os 60 anos do Dia da Vitória manifesto meus cumprimentos a todos que honraram nossa Pátria e a ordem mundial em defesa da paz e da humanidade."

(Silvana Cássia Ribeiro Baptista)

ÀS NOVAS GERAÇÕES DE BRASILEIROS

- A Segunda Guerra Mundial;
- Curiosidades;
- Glossário;
- Livros citados pelo Major Oliveira;
- Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

"– E a última guerra, como veio? – quis saber Pedrinho.

– Ah, meu filho, as guerras saem umas das outras... A Primeira Guerra Mundial provocou a Revolução Russa, com a vitória do Comunismo. De medo ao Comunismo as grandes nações capitalistas permitiram que a Alemanha se armasse, porque Hitler, o chefe da nova Alemanha, era um mortal inimigo do Comunismo. Mas quando Hitler viu a Alemanha novamente poderosa não atacou a Rússia, como os outros queriam, e sim os países que a ajudaram – e assim teve começo a Segunda Guerra Mundial, a mais horrenda de todas. Começou com exigências em cima de exigências, e quanto mais lhe davam, mais queria. Depois atacou a Polônia, e invadiu e ocupou a Bélgica, a Holanda, a Noruega, a França, a Áustria, a Romênia, a Bulgária, a Iugoslávia, a Grécia, a Tcheco-Eslováquia. Aliou-se à Itália, então sob a ditadura de Mussolini, e acabou invadindo a Rússia.

A guerra de 1939-45 foi ainda pior que a de 1914-18, porque a aviação estava muito desenvolvida e os bombardeios aéreos não pouparam as mais belas cidades. Nunca o mundo viu tanto horror. Metrópoles antiqüíssimas e importantíssimas, cheias de monumentos históricos, foram reduzidas a escombros. O bombardeio da Inglaterra durou meses, e Londres ia sendo

demolida e incendiada. As vitórias de Hitler acumulavam-se, até que, deslumbrado, cometeu o mesmo erro de Napoleão quase século e meio antes: atacar a Rússia.

– Por que erro, vovó?

– Por que os países territorialmente muito grandes são invencíveis – e a Rússia, além de ter um território igual ao do Brasil e dos Estados Unidos juntos, possui uma grande população de mais de 200 milhões de almas. Napoleão não levou isso em conta: invadiu a Rússia e foi destruído. Com Hitler se deu o mesmo. Seus exércitos avançaram até às portas de Moscou e Leningrado; e ao sul até Stalingrado – mas foram detidos. E a volta foi a mais terrível derrota que um país jamais sofreu. Os russos, aliados aos ingleses e americanos, expulsaram a Alemanha de todos os territórios ocupados. E por fim, em maio de 1945, teve ela de render-se incondicionalmente, depois de perder quase todas as suas cidades importantes, inclusive Berlim, que foi arrasada e ocupada pelos russos.

– E a Itália?

– Muito mais fraca que a Alemanha, a Itália rendeu-se antes, depois de perder suas ilhas fortificadas, suas colônias africanas, seus navios, tudo. Perdeu até o seu ditador. O próprio povo italiano, exasperado pelas desgraças que Mussolini atraiu sobre a Itália, agarrou-o, fuzilou-o e pendurou-o pelos pés numa praça pública, para escarmento.

– E Hitler?

– Esse desapareceu nos escombros de Berlim. Mas a guerra não terminou aí. Por causa dum traiçoeiro ataque da aviação japonesa a Pearl Harbour, um porto da ilha do Havaí, a grande união americana também se achava envolvida na luta. O que os Estados Unidos fizeram em matéria de improvisação de exército, esquadras e aviões foi o assombro dos povos. Nunca o mundo viu um esforço maior e mais bem organizado. A conseqüência foi a que tinha de ser: depois da vitória aliada sobre os alemães na frente européia, a vitória americana sobre os japoneses no Pacífico, meses depois, em agosto.

No dia seguinte Dona Benta terminou a história da Segunda Guerra Mundial.

– Meus filhos, disse ela, tenho a impressão de que esta última guerra vai encerrar o período histórico a que chamamos Idade Moderna. A recente descoberta da energia atômica tem condições para mudar completamente o rumo da Humanidade. E eu não me espantarei de que a data da destruição da cidade de Hiroshima, no Japão, vítima da primeira bomba atômica, venha a marcar o começo da Idade Atômica – a sucessora da Idade Moderna."

(do livro "História do Mundo para as Crianças", de Monteiro Lobato)

CURIOSIDADES

1) a guerra mais sangrenta em termos de vidas humanas perdidas foi a 2.ª Guerra Mundial, com um total estimado em 54,8 milhões, incluindo as mortes em batalha e os civis.

2) o pior cerco realizado na história foi o de Leningrado, com duração de 880 dias, pelas tropas alemãs. Estima-se que 1,3 milhão de defensores e cidadãos morreram. Destes, 641 mil faleceram de inanição dentro dos limites da cidade, e 17 mil em conseqüência de bombardeios. Mais de 150 mil granadas e 100 mil bombas foram lançadas sobre a cidade.

3) o custo material da 2.ª Guerra Mundial, avaliado em US$ 1,5 trilhão, ultrapassou o das demais guerras da história.

4) com a aproximação dos alemães, mulheres russas foram recrutadas para cavar profundas trincheiras antitanques em torno de Moscou.

5) a Canção do Expedicionário foi executada diariamente, enquanto durou a participação brasileira na FEB, em cadeia radiofônica que cobria todo o território do País, sob o comando da Rádio Nacional, que pertencia ao Governo Federal. Todas as manhãs, a Canção abria e fechava um programa, com farto noticiário sobre a movimentação dos pracinhas na Itália.

6) a partir de janeiro de 1943, funcionários públicos de todo o país receberam 3% de sua remuneração em obrigações de guerra, já descontadas em folha de pagamento. As obrigações rendiam juros de 6% ao ano, pagos semestralmente.

7) a mulher brasileira colaborou nos preparativos para a guerra através do Serviço Feminino da Defesa Passiva Civil Anti-Aérea, das Enfermeiras da Cruz Vermelha, das Socorristas, das Samaritanas e das senhoras da Escola Técnica Social. Organizado por damas da sociedade, abriu-se o voluntariado de mulheres, que participaram até da indústria bélica.

8) desde o início, a Guerra se refletiu na economia brasileira. Tornou-se difícil importar petróleo. O transporte rodoviário chegou à beira do colapso. Começaram a aparecer os primeiros veículos providos de gasogênio. Em maio de 1942, um decreto do Governo restringiu o consumo de derivados de petróleo.

9) durante a Guerra, o Governo brasileiro adotou um rígido controle sobre os estrangeiros. Instituiu-se o salvo conduto, documento obrigatório para viagens pelo país. As instruções eram rigorosas: "todo estrangeiro só poderá obter visto a fim de viajar para localidade determinada e com prazo certo", devendo "apresentar-se à autoridade policial da localidade".

10) desde a declaração de guerra do Brasil ao Eixo, nossas cidades prepararam-se para eventuais ataques. Em setembro, Copacabana (Rio de Janeiro) ficou por 3 noites na escuridão: a população fez "blackout", com escurecimento total do bairro.

11) em 1941, o rádio brasileiro incorporou técnicas americanas e agilizou o noticiário. Precedido de prefixo musical, surgiu o "Repórter Esso", que, transmitido pelas Rádios Nacional (Rio de Janeiro) e Record (São Paulo), se tornou a maior audiência do radiojornalismo, com notícias recentes da guerra. O locutor mais famoso era Heron Domingues, cuja dicção marcou época.

12) o personagem Zé Carioca ("promotor da boa vizinhança entre Brasil e EUA") foi criado por Walt Disney durante a Guerra.

13) o Regimento Andrade Neves, uma das unidades brasileiras que se destacaram na Itália, tinha em sua formação 300 soldados recrutados nas favelas, oriundos do antigo Serviço de Amparo ao Menor-SAM.

14) em Castelnuovo foi encontrado um túmulo onde os alemães escreveram "3 Tapfere (3 Valentes) – Brasil – 24/1/1945"; outro, em Montese, trazia a inscrição "Drei brasilianische Helden (três heróis brasileiros)". Os brasileiros tombados eram considerados heróis pelo inimigo.

GLOSSÁRIO

ADOLF HITLER – nascido na Áustria, em 1889, aderiu às Forças Armadas da Alemanha em 1914. Pretendia criar uma "nova ordem" na Europa, baseada na pretensa superioridade alemã, na exclusão de minorias étnicas e religiosas e na perseguição de ideologias liberais, socialistas e comunistas.

ARMISTÍCIO – acordo que suspende temporariamente as hostilidades entre os lados envolvidos numa guerra.

BATALHA – combate entre forças oponentes (em terra, ar e/ou mar).

BENITO MUSSOLINI – Primeiro-Ministro italiano, nascido em 1883, que estabeleceu o fascismo (governo autocrático, centralizado na figura do ditador), tendo se aliado a Adolf Hitler na 2.ª Guerra Mundial.

BOMBA ATÔMICA – artefato bélico, lançado pela primeira vez em 06-08-1945, em Hiroshima. Três dias depois, outro avião decolou, atirando a segunda bomba, desta vez sobre Nagasaki (no dia seguinte, o Japão pediu paz). Em Hiroshima morreram mais de 90 mil pessoas e em Nagasaki, mais de 75 mil. A fumaça subiu mais de 6 mil metros.

CABOTAGEM – navegação que se faz na costa, com terra à vista.

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO – local cercado para onde pessoas são levadas, por ordem de governos, sob o pretexto de serem indivíduos nocivos à sociedade ou inimigos em potencial.

DIA D – 06 de junho de 1944, que marcou o início da derrota alemã, através da maior invasão da história militar.

FAB – Força Aérea Brasileira.

FEB – Força Expedicionária Brasileira, criada através do Decreto-lei 5.018-A, de 23-11-1943 (destinada a tomar parte em operações de guerra fora do continente, ao lado dos exércitos dos Estados Unidos da América, nas condições reguladas pelos respectivos governos).

FÜHRER – condutor, guia ou líder, em alemão.

GENOCÍDIO – extermínio deliberado (parcial ou total) de uma comunidade ou grupo (étnico, racial ou religioso).

GESTAPO – polícia secreta, na Alemanha nazista.

GUERRA – luta armada entre nações, com o fim de impor supremacia ou salvaguardar interesses materiais ou ideológicos.

HOLOCAUSTO – massacre de judeus e de outras minorias, efetuado nos campos de concentração alemães durante a 2.ª Guerra Mundial.

KAMIKAZES - pilotos japoneses suicidas que se atiraram contra alvos americanos com seus aviões carregados de explosivos.

NAZISMO – doutrina e partido do movimento nacional-socialista alemão fundado por Adolf Hitler.

ONU – Organização das Nações Unidas (nascida oficialmente em 24-10-1945, visando manter a paz mundial, desenvolver a solidariedade entre as nações e promover o respeito pela dignidade da pessoa humana).

PATRULHA – grupamento de embarcações e/ou aeronaves encarregadas de proteger uma área.

PAZ – situação de uma nação ou de um Estado que não está em guerra.

PELOTÃO – grupo de soldados especializados ou designados para uma determinada tarefa (exemplo: pelotão de fuzilamento).

PRACINHA – soldado integrante da FEB, que lutou na 2.ª Guerra Mundial.

RESERVA – cidadão que cumpriu os deveres militares ou deles foi dispensado, mantendo-se, porém, à disposição das forças armadas para casos de necessidade.

TANQUE – carro de combate, usado desde a 1.ª Guerra Mundial.

TERCEIRO REICH – a Alemanha durante o regime nacional-socialista.

TRINCHEIRA – fosso ou escavação feita no solo, cuja profundidade e parapeito servem como abrigo aos combatentes.

TROPA – grupo grande de soldados.

ALGUNS LIVROS CITADOS PELO MAJOR OLIVEIRA

1) "A Mulher Brasileira na Segunda Guerra Mundial", da Capitão-Enfermeira Olímpia de Araújo Camerino.

"... para os que não tiveram esse privilégio é um episódio esquecido e quase sem significação. Mas, para os que partiram e fizeram a guerra, esta lembrança será duradoura, ficará gravada na memória, retratada na mente e imperecível no coração."

2) "Terceiro Batalhão – O Lapa Azul", de Agostinho José Rodrigues.

"Meus soldados executam trabalho cansativo, pesado e sobremaneira difícil. Em particular os especialistas de minas, explosivos e demolições. Embora sem viver as emoções do sentinela ou do patrulheiro, sua missão é mais árdua e perigosa, no quotidiano da guerra... Posso afirmar, desde que também fui de fuzileiros. Quando se ativam ou se neutralizam minas antipessoal, anticarro, ou simples 'bob-traps', o suor banha a fronte e secam os lábios. Morre-se mil vezes na execução da tarefa, cumprida à noite, em regra, e quase sempre sob o fogo inimigo, ajustado e preciso. Trabalho que exige perícia, sangue frio e infinita paciência. Missão para homens tranqüilos e de nervos de aço, que não permite enganos e nem descuidos..."

3) "A Luta de Um Caiçara", de Lourival Jorge Mendes.

"Naquele momento o Vesúvio estava calmo, mostrando apenas em sua cratera a saída de fina nuvem de fumaça. Às 8:30 horas o navio parou seu curso e largou ferros. Circundavam a baía vários vasos de guerra aliados e barcos de todos os tipos e tamanhos. No céu, uma infinidade de balões cativos se encarregavam de barragem para a defesa aérea do porto."

4) "Montese – Marco Glorioso de uma Trajetória", do Coronel Adhemar Rivermar de Almeida.

"Muitas eram as cartas recebidas... Em muitas delas os pracinhas transcreviam os lindos versos de Simonov, 'Espere por Mim', lidos no 'O Cruzeiro do Sul'...
"Espere por mim, que voltarei!
Mas é preciso que espere com fé e de todo o coração!
Espere por mim,
Na tristeza infindável dos dias de chuva.
Espere por mim,
Nas horas uivantes em que a neve cai.
Espere por mim,
Na ânsia sufocante que vem do calor.
Espere por mim,
Mesmo que todas as outras,
Que esperam por outros,
Já tenham cessado de esperar.
Espere por mim,
Espere, sim,
Que hei de enfrentar a morte... mas voltarei!"

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

"Um dia, uma porção de pessoas se reuniram. Elas vinham de lugares diferentes e eram, elas mesmas, diferentes entre si. Havia homens e mulheres; suas peles, seus cabelos e seus olhos tinham cores diferentes, assim como diferentes eram o formato de seus corpos e de seus rostos. Vinham de países ricos e pobres, de lugares quentes ou frios. Vinham de Reinados e de Repúblicas. Falavam muitas línguas. Acreditavam em diferentes deuses. Alguns dos países que elas representavam tinham acabado de sair de uma guerra terrível, que tinha deixado muitas cidades destruídas, um número enorme de mortos, muita gente sem lar e sem família. Muitas pessoas tinham sido maltratadas e mortas por causa de sua religião, de sua raça e de suas opiniões políticas. O que reunia aquelas pessoas era o desejo de que nunca mais houvesse uma guerra, de que nunca mais ninguém fosse maltratado e que não se perseguissem mais pessoas que não tinham feito mal a ninguém. Então elas escreveram um papel. Neste documento elas fizeram um resumo dos direitos que todos os seres humanos têm e que devem ser respeitados por todos os povos. Este documento é chamado Declaração Universal dos Direitos Humanos... Há muitos anos esta declaração foi aprovada, mas ainda existem países que não obedecem a este documento. Para que isso aconteça, é preciso que todos aprendam, nas escolas de todo o mundo, o conteúdo desta declaração."

(adaptação de Ruth Rocha e Otávio Roth)

DISCURSO DO PAPA PAULO VI NA SEDE DA ONU

4 de outubro de 1965

"E aqui a Nossa mensagem atinge o seu cume. Negativamente, em primeiro lugar: é a palavra que vós esperais de Nós e que Nós não podemos pronunciar sem estar conscientes da sua gravidade e da sua solenidade: jamais uns contra os outros, nunca mais. Não foi sobretudo com esta finalidade que nasceu a Organização das Nações Unidas: contra a guerra e para a paz? Escutai as palavras lúcidas de um grande desaparecido, John Kennedy, que proclamava, há quatro anos: 'A humanidade deverá pôr fim à guerra, ou é a guerra que porá fim à humanidade'. Não são necessários longos discursos para proclamar a finalidade suprema de vossa instituição. Basta recordar que o sangue de milhões de homens, os sofrimentos espantosos e inumeráveis, os inúteis massacres e as aterradoras ruínas sancionam o pacto que vos une, num juramento que deve mudar a história futura do mundo: nunca mais a guerra, nunca mais a guerra. É a paz, a paz que deve guiar os destinos dos povos e de toda a humanidade."

"A paz, vós o sabeis, não se constrói somente por meio da política e do equilíbrio das forças e dos interesses. Ela constrói-se com o espírito, as idéias, as obras da paz."

"Nunca, como hoje, numa época marcada por tal progresso humano, foi tão necessário o apelo à consciência moral do homem. Porque o perigo não vem nem do progresso, nem da ciência, que, bem utilizados, poderão, pelo contrário, resolver um grande número dos graves problemas que assaltam a humanidade. O verdadeiro perigo está no homem, que dispõe de instrumentos sempre cada vez mais poderosos, aptos tanto para a ruína como para as mais elevadas conquistas."

CANÇÃO DO EXPEDICIONÁRIO

Letra: Guilherme de Almeida
Música: Spartaco Rossi

Você sabe de onde eu venho?
Venho do morro, do engenho,
Das selvas, dos cafezais,
Da boa terra do coco,
Da Choupana onde um é pouco,
Dois é bom, três é demais,
Venho das praias sedosas,
Das montanhas alterosas,
Dos pampas, do seringal,
Das marges crespas dos rios,
Dos verdes mares bravios
Da minha terra natal.

Por mais terra que eu percorra,
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá;
Sem que leve por divisa
Esse "V" que simboliza
A vitória que virá;
Nossa vitória final;
Que é a mira do meu fuzil,
A ração do meu bornal,
A água do meu cantil,
As asas do meu ideal,
A glória do meu Brasil.

Eu venho da minha terra,
Da casa branca da serra
E do luar do meu sertão;
Venho da minha Maria
Cujo nome principia
Na palma da minha mão

Braços mornos de Moema,
Lábios de mel de Iracema
Estendidos p´ra mim,
Ó minha terra querida
Da senhora Aparecida
E do Senhor do Bonfim !

Por mais terras que eu percorra, etc.

Você sabe de onde eu venho?
É de uma Pátria que eu tenho
No bojo do meu violão;
Que de viver em meu peito
Foi até tomando jeito
De um enorme coração.
Deixei lá atrás meu terreiro
Meu limão, meu limoeiro,
Meu pé de jacarandá,
Minha casa pequenina
Lá no alto da colina,
Onde canta o sabiá.

Por mais terra que eu percorra, etc...

Venho do além desse monte
Que ainda azula o horizonte
Onde nosso amor nasceu;
Do rancho que tinha ao lado
Um coqueiro que, coitado,
De saudade já morreu.
Venho do verde mais belo,
Do mais dourado amarelo,
Do azul mais cheio de luz,
Cheio de estrelas prateadas
Que se ajoelham deslumbradas,
Fazendo o sinal-da-cruz!

Por mais terras que eu percorra, etc.